
III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia
Anais
Recife, 8 a 10 de setembro 2016
"Devoções religiosas e pluralismo cultural"

ASPECTOS SOBRE A DANÇA DE MATRIZ AFRICANA NA CONTEMPORANEIDADE*

Décio Overarth Macedo de Moura**

Resumo

O presente trabalho traz um breve recorte de alguns aspectos sobre a relação entre as religiões de matriz africana e a dança no contexto contemporâneo. Tem como objetivos apresentar a dinâmica do corpo em suas expressões simbólicas de transcendência e religiosidade e analisar a importância da dança nas construções de identidade, resistência e pertença ligadas às religiões de matriz africana. A metodologia utilizada se deu a partir da leitura de recentes publicações sobre a temática e da análise de alguns depoimentos de profissionais da dança que se utilizam dos elementos da cultura popular afro-brasileira. A dança como meio de expressão e produção de linguagem, contribui de maneira significativa nos processos de socialização, pertencimento, resistência, experiência de religiosidade e produção de sentido, entre aqueles que aderem às suas práticas. A dimensão integrada entre corpo dança e religião permanece perceptível na contemporaneidade. Nota-se que o encontro entre a dança e a religião de matriz africana produz resultados na sociedade quanto à valorização de seus costumes e crenças, como também a promoção do respeito e da alteridade para com um povo fundamental para a cultura brasileira.

Palavras-Chave: Dança de matriz africana. Expressões de religiosidade e contemporaneidade.

A relação entre a dança e os aspectos da religiosidade de matriz africana na contemporaneidade

Na sociedade contemporânea as produções de linguagens a partir do corpo, estão sendo cada vez mais apreciadas e reconhecidas. O corpo que dança, de maneira significativa, é sensível e facilitador da construção de linguagens. É próprio do corpo que dança externar sentimentos, dizer o indizível, tornar materializado o que por vezes transita em dimensões transcendentais.

---

* Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia, realizado entre os dias 8 e 10 de setembro de 2016, na UNICAP, Recife. GT 1 – Religiões Afro-Brasileiras e Contemporaneidade.

** Mestre em Ciências da Religião (2015), Especialista em Direitos Humanos (2012) e graduado como Bacharel em Teologia (2009) pela Universidade Católica de Pernambuco. Professor de Ensino Religioso e integrante do grupo de estudo no Projeto Transdisciplinar e Transreligioso (UNICAP). Contato: overarth@hotmail.com

Por isso, o ser humano por do seu corpo se utiliza de elementos da religiosidade que extrapolam o contexto institucional religioso, permitindo que através de sua dança, torne-se capaz de construir a sua identidade e dar sentido a existência.

Sendo inegável que as experiências dançadas dentro das religiões, fortalecem os vínculos, revitalizam a força do sagrado que permeia a comunidade. A dança litúrgica, ritualista ou como representativa da presença das divindades, possuem um caráter místico, profético, curador e extraordinário na construção ou manutenção da crença. Aqui estaria de fato a origem e a base de todas as danças realizadas no contexto religioso propriamente dito, como também, fora do âmbito sagrado religioso.

A dança de matriz africana antes de caráter exclusivamente religioso ou festivo passa a ser ampliado e encontra novos espaços em vários segmentos da sociedade, como grupos culturais, troças carnavalescas, festas folclóricas, nas escolas e universidades.

O cenário religioso na contemporaneidade mostra novas formas de interação entre a religião, à cultura e a sociedade. Sendo uma delas por meio da prática da dança com elementos de religiosidades e espiritualidades.

Tradicionalmente a dança quando considerada religiosa, era executada com fins determinados dentro dos limites do espaço considerado sagrado. Hoje, ampliando-se para um múltiplo e complexo cenário cultural, em que, praticantes e apreciadores da dança estabelecem as mais variadas relações com aspectos advindos de práticas religiosas, carregadas por seus simbolismos, valores e ancestralidade. De um modo especial e tratando-se aqui de expressões de religiosidade advindas do contexto das religiões de matriz africana.

Assim como a religião e a cultura de matriz africana possui afinidade com o movimento dançante, visto que, as danças fazem parte do seu rico repertório e contexto cultural e religioso, compondo fortemente seus rituais, festejos e celebrações.

No universo das artes do movimento, ou seja, a dança fora do espaço institucional religioso, os ritmos e as movimentações de originários da cultura e religião de matriz africana, também, possui grande espaço e adesão. Do mesmo modo que permanecem na contemporaneidade as danças nas liturgias, rituais e celebrações. Igualmente percebe-se a existência e manutenção de inúmeros grupos culturais e escolas de danças populares, que produzem coreografias e espetáculos fazendo releituras e novas linguagens, incorporando e ampliando as expressões do religioso.

O corpo artístico reproduz e sintetiza a força da crença, os símbolos e parte dos sentidos oferecidos pela religião, ao fazer menção aos rituais, a memória e a celebração da vida. A dança tanto no seio da religião africana e afrodescendente, como nos espaços fora do institucional religioso, é construída por uma teia de transcendimentos que inclui diálogos em níveis corporais e verbais.

Certamente os níveis de experiência profunda da crença e da mística, podem ocorrer nos espaços religiosos que estão preparados e liturgicamente voltados para isso. Contudo, não invalida que por outros meios e níveis de aproximação e transcendência, as pessoas no espaço não diretamente religioso como os terreiros, possam ter uma experiência significativa por meio de sua entrega e participação.

A dimensão religiosa através da dança pode ocorrer por múltiplos transcendimentos, quando o indivíduo se coloca numa experiência de autotranscendência, reconhece e sente o acesso ao divino por meio de sua dança, pelo sentimento de pertença aquele grupo, como via produtora de linguagens que expressam sua força e beleza interior.

> A dança é um fenômeno que sempre se mostrou como expressão humana, seja em rituais, como forma de lazer ou como linguagem artística. Neste sentido, ela é possibilidade de expressão e também comunicação que através de diálogos corporais e verbais, viabiliza o autoconhecimento, os conhecimentos sobre os outros, a expressão individual e coletiva e a comunicação entre as pessoas (BARRETO, 2008, p. 101).

Algo sempre permanece contido e gestando-se no íntimo do ser, que ao longo de suas relações e experiências vão contribuindo para um desvelar-se. Nesse aspecto da condição humana, a dança e a religiosidade desempenham funções fundamentais, sobretudo, quando dança, transcendência e religiosidade apresentam-se intimamente relacionadas, para aproximar o ser humano de si mesmo, dos seus semelhantes, da natureza que o envolve e do que cada cultura poderá elaborar e ou identificar como expressões do sagrado presente na arte.

Das experiências que tornam possível o ser humano, conhecer sua dimensão espiritual-religiosa, a dança produz no corpo esse conhecimento. Por meio da dança se confirma que "[...] o corpo é o meio e a forma de expressão para a comunicação sagrada" (SABINO; LODY, 2011, p. 75). O corpo tomado pela dança se abre e desempenha um papel intransferível para a relação do ser com seu potencial de transcendência e religiosidades.

Por meio das expressões dançadas na cultura de matriz africana o corpo é elevado, alcançando além da beleza estética, o sentido e a valorização de sua identidade.

Na religião de matriz africana, "As danças podem ter lugar como festividades sociais, para honrar uma divindade ou qualquer outro poder abstrato sobrenatural, para ganhar a piedade do outro mundo ou como maneira de pedir auxílio sobrenatural" (TITIEV, 2002, p. 339). As experiências religiosas praticadas entre os seguidores por meio do movimento dançado fizeram com que artistas pudessem levar a dança de matriz africana para os palcos e para as ruas, ampliando a forma tradicional onde comumente acontecia voltada exclusivamente para o espaço sagrado religioso.

A dança de matriz africana

As manifestações através da dança produzem em seus desenhos coreográficos um movimento de sentidos, que se torna capaz de

transformar a forma como o ser ver e interage com seu meio sociocultural. A dança de matriz africana é criada a partir de um vínculo religioso, comum entre as de cunho popular. "[...] o profundo vínculo das danças populares com a religião, já que a dança popular quase sempre confronta-se com o numinoso, e o faz articulada à fé religiosa" (MONTEIRO, 2011, p. 44).

As artes e em especial a dança por seus níveis de transcendência e fluidez no espaço-tempo, não poderão ser de forma simplesmente racional e objetiva, capazes de uma tradução integral no que de fato acontece quando um corpo livre se põe a dançar.

A tentativa em interpretar a relação que o movimento dançado faz com as matrizes africanas estão direcionadas aos aspectos remontados a partir do que se expressa nas religiosidades, sejam elas em parte no conjunto simbólico e na crença depositada em seus ensinamentos, divindades e ancestralidade. O que se expressa na religiosidade é transposto na dança respeitando e valorizando a essência das manifestações ancestrais.

> [...] considerando essas manifestações ancestrais como uma forma de manutenção da memória coletiva através de relatos simbólicos, um aspecto não escrito da história, um patrimônio imaterial visto como um valioso bem intangível e produto das transformações das mentalidades na constante dinâmica de cada comunidade portadora e mantenedora dessas manifestações (SABINO; LODY, 2011, p.12)

O corpo que dança mantém um profundo diálogo com os acontecimentos e os sentimentos de seu tempo histórico. Desse modo, o desenvolvimento de uma dança considerada de matriz africana, procura estabelecer esse diálogo com as memórias e a cosmovisão de um povo, que faz parte de uma sociedade que muitas vezes excluí e desvaloriza a sua condição cultural.

No entremeio dos estímulos artísticos está sem dúvida às bandeiras de lutas por reconhecimento, respeito e resistência, um dos grandes saltos de uma dança de matriz africana, seria sem dúvida a superação do estético e do teor meramente folclórico, a ela destinada. A dança de matriz africana

refletida, como ação integradora, componente indispensável para aquisição de visibilidade no espaço social.

> A dança é realização social, uma ação pensada, refletida e elaborada tática e estrategicamente, abrangendo uma intenção de caráter artístico, religioso, lúdico, entre outros (SABINO; LODY, 2011, p.16)

O espaço social passa a ser composto pela tentativa de visibilidade desta linguagem contada através dos corpos que dançam e transmitem os valores de sua cultura incluindo os aspectos de sua religiosidade.

> Não podemos compreender a congada, o jongo, a ciranda, o batuque de umbigada, o tambor de criola desvinculados do contexto das festas em que ocorrem, com seus múltiplos significados religiosos, sociais, artísticos, afetivos e simbólicos entrelaçados (MONTEIRO, 2011, p. 45)

O sentimento social de participar coletivamente de uma formação coreográfica é bastante descrito nas danças de matriz africana. As estruturas que se formam como as rodas, cirandas, alternando momentos de fileiras ou em dupla, vão possibilitando a construção e o movimento de uma sociedade com base no coletivo. As danças coletivas não apenas representam esquemas de sociabilidade, mas, produzem no instante dançado o convívio dos pares.

> As danças são coletivas e as multidões acompanham os grupos organizados e fantasiados, fazendo com que as ruas se transformem em grandes laboratórios coreográficos de experiências pessoais que são fortalecidas no convívio comunal (SABINO; LODY, 2011, p.46)

Os protagonistas que dançam desempenham ao mesmo tempo a sua arte com estimado valor e expressam os aspectos da religiosidade que se fazem presentes nas raízes da matriz africana. O caráter da dança de matriz permanece na contemporaneidade com traço marcante de preservação de sua memória ancestral, dos desafios em poder dar visibilidade a sua religiosidade e a manutenção da vida coletiva.

A socialização e a religiosidade na dança de matriz africana e a percepção de alguns artistas pernambucanos

As consideradas tradicionais presentes na cultura popular brasileira são dançadas em todas as regiões do nosso país. Em Pernambuco devido a presença e difusão das religiões afrodescendentes, é visível como a cultura local incorporou os ritmos, as músicas e danças de matriz africana. Ao longo do ano ocorrem inúmeras festas nos terreiros e espaços sagrados, bem como, os eventos comemorativos onde encontramos adesão e concentração de pessoas que simpatizam e prestigiam a cultura de matriz africana.

Entre os grandes eventos como o carnaval e de Olinda e Recife, os ensaios de preparação e as apresentações propriamente ditas. Outros eventos em praças, pontos turísticos, escolas e teatros contribuem para propagação e visibilidade da cultura e religiosidade de matriz africana no estado de Pernambuco. A ciranda, por exemplo, possui uma capacidade de agregar pessoas, bastante difundida e tem suas raízes na religiosidade de matriz africana.

> A população que dança ciranda é predominantemente afrodescendente; fala-se, aqui, do Nordeste, região onde as expressões do corpo, mesmo nas coreografias marcadas com o pé batido no chão, mostram malemolência e plástica, certamente experimentadas da matriz africana (SABINO; LODY, 2011, p. 52).

O contexto em que vai se formando a ciranda não se exclui ninguém, crianças, idosos, homens e mulheres passam a compor o grande circulo dando continuidade a esta dança que marca o sentido de unidade, mais uma vez corroborando para o aspecto religioso impregnado nessa forma de dançar.

> Geralmente, inicia-se a ciranda com uma pequena roda. Aos poucos ela vai crescendo, com a chegada de novos participantes, que vão se integrando a ela, independentemente da formação de pares [...] porque o que importa é aquele sentimento da unidade [...] (SABINO; LODY, 2011, p. 52).

A dança de matriz africana tem como correspondente um modo de apresentar o Sagrado, as performances são atributos de construções coletivas que propiciam uma generosa apreciação das coisas sagradas, assim a religiosidade dar-se no fazer do movimento, que exprime o elo permanente de devoção e respeito ao conteúdo místico dessas comunidades e grupos representativos.

> As danças legitimam o sagrado e principalmente comunicam, trazem antigas memórias, ancestralidade, mitos fundadores e também a estética ritualizada do orixá, que é consagrado pela habilidade, pela performance do bem dançar, atribuindo-se o conceito do pé, pé de dança, que significa capacidade corporal e conhecimento detalhado de cada coreografia (SABINO; LODY, 2011, p.55)

Todo o aparato que envolve a arte de dançar e a força da religiosidade presentes na dança de matriz africana é reconhecido por artistas pernambucanos que atuam na produção, concepção e participação em espetáculos de dança. A bailarina e coreógrafa Polyana Moura afirma sobre aspectos da religiosidade que extrapolam os limites de uma apresentação, ao apreciar ela percebe que:

> *[...] as danças populares, e as danças afro-brasileiras. Acho que tem completamente ligação com isso, e de alguma forma desperta neles e até no espectador, nem que seja curiosidade, porque todo vez que assisto alguma coisa relacionada a isso me chama tanto a atenção, é uma energia diferente, é uma desenvoltura diferente, você senti que eles dançam em cada movimento e além do movimento existe religiosidade. É defendendo aquela cultura, é muito bonito de ver*. (informação verbal).

A plateia de modo geral comenta e sente naquele entrelaçamento entre os bailarinos e a música, existe um algo que supera meramente a estética e a sincronia. Este algo a mais, por assim dizer tem ligação com o sagrado, com as raízes da religiosidade, que de forma vibrante aparece no momento da coreografia. O professor e coreógrafo Alexandre Macedo transfere diretamente a toda a sua produção voltada para o popular a

condição do religioso sempre imbricado na composição, na montagem e nas apresentações propriamente ditas.

> *[...] todos os espetáculos que eu montei mais a grande maioria que eu montei focado na cultura popular que tem uma, certa religiosidade, a cultura popular ela está muito imbricada com o religioso, a uma ponte uma próxima entre o religioso e o profano, entre o trabalho e a diversão, o amor e o ódio e entre coisas tão distantes e tão próximas, e passar de um campo para o outro transcender, de um campo para o outro é bem provável, a gente transcende muito, a prática da dança, até em outras danças mesmo, que a gente ver, as do candomblé, eu já vi pessoas do balé popular do Recife, está dançando o maracatu e incorporar, transcender, deixar de ser o bailarino e vivenciar aquele momento, terminar a coreografia, a gente ir embora, a pessoa continuar em cena, não está nem aí, não sabe mais se é espetáculo [...].* (Informação verbal).

A fusão entre o artístico e o religioso, por meio dos níveis elevados de transcendência no decorrer da dinâmica construída no palco pode ser decorrente da entrega do bailarino em cena. Durante instantes o corpo sintetiza a mística religiosa através da dança. Como foi colocado pelo coreógrafo Alexandre Macedo, ao tratar de movimentos corporais que fazem parte do Candomblé a um desprender-se daquilo que era programado para o espetáculo e segundo ele a cena continua com o caráter religioso mais aflorado.

A bailarina e coreógrafa Ana Paula Miranda, percebeu no decorrer de seu trabalho com a dança popular, que esta relação com os aspectos da religião são profundos, visto que, na origem de composição dançada existir na raiz algo que sempre remete ao sagrado. Em sua percepção todo tipo de dança já possui está relação com o sagrado, e isso se torna ainda mais latente na dança popular e na sua experiência particular as de matriz africana.

> *A dança eu acho fortíssimo, e dança popular mais ainda, porque toda ela tem uma história de religiosidade por trás [...] Mas a identificação quando eu entrava na dança mais africana de origem africana, era muito mais identidade do que o índio, do que o bater na terra, e aí você tem por trás várias histórias das religiões, da religião indígena da jurema, da religião dos africanos do Candomblé, dos europeus que trouxeram o cristianismo, e que na verdade que nós fazemos esse nosso caldeirão de coisas, e que coloca pra fora isso, e que às vezes assusta, vezes assusta porque você diz que vibração é essa, que arrepio é esse que me dar, e quem está assistindo do mesmo jeito, é algo mais do que eu está simplesmente vendo as pessoas dançando.* (Informação verbal).

A natureza do encontro entre a dança de matriz africana e a religiosidade tem a ver diretamente com sua origem. Os diversos aspectos que circundam parte do fenômeno religioso que se manifesta no universo das artes e no ato de dançar são frutos das tentavas humanas de buscar resposta e sentido para a sua existência.

Uma dança como a de matriz africana não poderia negar o seu potencial religioso, como se vê o que se expressa na dança considerada popular com vinculo intransferível na cultura africana é denominado por beleza, força, crença, coesão e sentido.

Considerações finais

O cenário religioso contemporâneo é marcado por novas linguagens que despontam fora do contexto religioso institucionalizado. As religiosidades vão cada vez mais extrapolando os espaços sagrados e sendo incorporados nas diversas possibilidades de expressões da cultura.

A dança torna-se uma via de acesso para as linguagens de religiosidades construídas no tempo atual. Agregando valores de identidade e de uma memória religiosa impregnada no indivíduo que ganha cotornos relevantes na arte do movimento.

A dança de matriz africana permanece na contemporaneidade presente nos espaços reservados ao sagrado religioso, bem como, ampliando-se em centros culturais, escolas e em grupos e produções autônomas.

A dança de matriz africana é mais do que símbolo para uma possibilidade de reconhecimento e experiência do sagrado através de toda dinâmica que envolve o ato de dançar, ela acontece, permeia distintos setores da sociedade, faz memória a ancestralidade e devolve aos indivíduos o sentido da coletividade.

As percepções apontadas pelos artistas pernambucanos reforçam o caráter legítimo da religiosidade na dança de matriz africana mesmo fora do espaço institucional religioso.

A religiosidade, a transcendência e as experiências em torno do sagrado, estão sendo abertamente reproduzidas por meio de sintonia mística com a dança. Ao mesmo tempo fazendo-se no trilhar por mais visibilidade em uma sociedade tão desigual, a dança de matriz africana é sinônimo de força e resistência.

Referências

BARRETO, Débora. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

MONTEIRO, Mariana Francisca Martins. **Dança popular**: espetáculo e devoção. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

SABINO, Jorge e LODY, Raul. **Danças de matriz africana**: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

TITIEV, Micha. **Introdução à antropologia cultural**. 9. ed. Lisboa: Colouste Gulbenkian, 2002.